**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EMWWS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS**

Vilar, Eduarda Albuquerque¹

Sena, Cristiano Pereira2

Nadaf, Roberta Barros3

Carvalho, Marcílio da Costa4

Dos Santos, Fernanda Souza5

De Souza, Kalissa Costa6

Duarte, Thiali Lemos7

**RESUMO:** A Psiquiatria no Brasil teve início no Rio de Janeiro, em 1808, com a chegada da família real portuguesa. Com isso, a pesquisa tem por objetivo discutir as ações da equipe de saúde frente as emergências psiquiátricas. Trata-se de um estudo exploratório e explicativo, uma espécie de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que se baseia na síntese do conhecimento sobre um tema específico. De acordo com Veloso *et al.* (2018), em 2001, o governo brasileiro propôs a Lei nº 10.216, com o objetivo de superar o modelo manicomial e assegurar os direitos civis das pessoas com deficiência intelectual. A partir desse momento, o Serviço Móvel de Ambulância (SAMU) passou a integrar essa rede, assumindo a responsabilidade de atender emergências e situações de crise psicológica, incluindo aquelas que surgem quando pessoas em crise precisam de auxílio. A finalidade é oferecer apoio adequado para evitar danos permanentes ou temporários à integridade física e mental. Com base, nesses dados concluímos que é preciso haver a implementação de programas visem os pacientes que sofre com transtornos mentais e com isso treinamentos voltados a equipe de saúde, com a finalidade de qualificar estes profissionais a atuar frente aos casos clínicos voltados a psiquiatria, assim como identificar e elaborar o melhor plano de cuidado voltado ao individuo em sua singularidade, humanizando com isso a assistência.

**Palavras-Chave:** Emergências Psiquiátricas, Equipe de Saúde, APH.

**E-mail do autor principal:** enfeduardaalbuquerque@gmail.com

¹Enfermagem, FAMERO, Manaus-Am, enfeduardaalbuquerque@gmail.com.

²Enfermagem, UNIP, Manaus-Am, drcristianosena@gmail.com

3Graduanda de Medicina, FAMETRO, Manaus-Am, nadafroberta@gmail.com

4Enfermagem, FAMETRO, Manaus-Am, marciliocarvalho27@gmail.com

5Enfermagem, Estácio do Amazonas, Manaus-Am, nfernandasantos.fs63@gmail.com

6Enfermagem, FANNETRO, Manaus- Am, kalissasouza7@gmail.com

7Enfermagem, Faculdade Unylela, Florianópolis-SC, thiallilemos@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Em 1790, Phillippe Pinel, na França, e Wilian Tukes, na Inglaterra, transformaram o asilo, que oferecia proteção, em lugar das instituições onde os indivíduos eram submetidos a chicotadas, espancamento e prostração. Após a visita de Dorothea Dix a uma instituição de Tukes, na Inglaterra, iniciou um movimento, nos Estados Unidos para reformular o tratamento da doença mental (Videbeck, 2012).

A Psiquiatria no Brasil teve início no Rio de Janeiro, em 1808, com a chegada da família real portuguesa. Os doentes mentais nessa época, costumavam andar pelas principais ruas das cidades e vilas brasileiras, viviam excluídos em quartos fortes nos fundos dos quintais das famílias mais bem sucedidas (Bastos, 2007).

Ocorreu um grande avanço no tratamento da doença mental por volta de 1950, com o desenvolvimento de fármacos psicotrópicos, usados para tratar a doença mental. Foram criados também, Centros de Saúde Mental Comunitários. E esses centros ofereciam atendimentos de emergência, hospitalização, atendimento domiciliar, hospitalização parcial, serviços de avaliação e informações instrutivas (Videbeck, 2012).

A transformação do modelo manicomial está diretamente relacionada à política de saúde do Brasil, nesse contexto, o Oitavo Congresso Nacional de Saúde (1986), o Primeiro Congresso Nacional de Saúde Mental (1987) e o Segundo Congresso Nacional de Saúde Mental têm importante marco teórico e político e a Conferência de Saúde (1992), culminando na Terceira Conferência Nacional de Saúde Mental (2001) (Hirdes, 2009).

É comum se depararmos com profissionais que não tem uma capacitação para poder atender esse público, no caso do SAMU a equipe recebe duas horas de treinamento voltada para saúde mental (Oliveira; Silva; Rosendo, 2017). Nos estágios iniciais, os sintomas psiquiátricos podem ser mais pronunciados do que distúrbios perceptivos e motores sutis. A má resposta ao tratamento também ajuda a justificar a possibilidade de um diagnóstico alternativo e específico (Araújo, 2004).

Nas emergências psiquiátricas cresceu bastante o índice de primeiro surto psicóticos, que está ligado diretamente ao uso de substâncias químicas, bebidas alcoólicas e violência precisando assim de uma assistência clínica e psiquiatra adequada (Marcos; De Oliveira; De Souza, 2016).

Os serviços de emergência psiquiátrica e outros serviços de saúde mental são essenciais para o funcionamento dos serviços de emergência e dos sistemas de saúde psiquiátrica (Del-Ben; Teng, 2010). Os profissionais que atuam no cuidado humanizado devem assegurar o bem-estar do paciente e de seus familiares, identificando possíveis alternações de seu tratamento (Nascimento, Alves, Mattos*,* 2014).

A humanização é uma abordagem que se faz presente na atualidade, e abrange um cuidado humanístico para os doentes. Os cuidados nas urgências e emergências muitas vezes, requer uso de tecnologias avançadas, e por conta disso o cuidado humanizado passa a ser despercebido (Cústódio *et al.,* 2018).

Com isso, a pesquisa tem por objetivo discutir as ações da equipe de saúde frente as emergências psiquiátricas.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório e explicativo, uma espécie de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que se baseia na síntese do conhecimento sobre um tema específico para construir uma extensa análise da literatura, promove a discussão dos achados e reflexão de lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novas pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em saúde (BVS) mediantes os seguintes descritores: “enfermagem psiquiátrica”, “serviços de emergência psiquiátrica”, “hospitais psiquiátricos”, “psiquiatria” e “saúde mental”.

Foram selecionados artigos originais publicados entre 2010 e 2023 e disponíveis gratuitamente em português e inglês que discutissem o tema em estudo pelos critérios de elegibilidade.

São critérios de desclassificação livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado com texto incompleto.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

Número de pessoas em emergência psiquiátrica vem aumentando exponencialmente nos últimos anos, incluindo uma gama cada vez mais diversificada de situações, que vão desde os transtornos espontâneos àqueles que envolvem uso abusivo de substâncias; suicídio; homicídio; estupros; além de questões sociais, como envelhecimento, pessoas em situação de rua ou acometidas por transtornos clínicos (Machado *et al.,* 2021). Logo, aumenta-se a demanda por profissionais qualificados em saúde mental, destacando-se a atuação do profissional enfermeiro.

Como cita, Brasil, Rodrigues e Lacchini (2022) o cuidado em saúde mental é baseado na integralidade da assistência, na produção de vida, na subjetividade e na corresponsabilização do cuidado, reafirmando os direitos do usuário e reconhecendo suas potencialidades, com vistas a reabilitação psicossocial e reinserção social.

A enfermagem na atenção à saúde psicológica, desenvolve ações de educação, promoção e prevenção à saúde em geral, visando o bem-estar, a qualidade de vida e a possibilidade de projetos para o futuro. A atuação deste profissional é ampla, dentre os locais de atuação, evidencia-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Plantão de Emergência em Saúde Mental (PESM), além é claro do atendimento domiciliar (Gama *et al.,* 2020).

Lima *et al.* (2021) e Dias e Silva(2010) corroboraram a visão de que os enfermeiros realizam atividades de enfermagem e administrativas em ambientes de cuidados de saúde mental, onde a comunicação e um tratamento mais humano ajudam os enfermeiros a acalmar os pacientes e a estabelecer conexões protetoras, e essa confiança é alcançada através de conversas simples ou conversas mais qualificadas para estabelecer a escuta e compreensão dos problemas que os pacientes e suas famílias sofrem, permitindo mais interações e melhorando a continuidade do cuidado.

Os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e da Agência Comunitária de Saúde (ACS) identificam regularmente uma variedade de necessidades em saúde mental (SM) à medida que trazemos esse tema para a atenção primária. As ESF são unidades assistenciais que proporcionam conhecimento da geografia populacional e permitem que os profissionais de saúde desenvolvam relações próximas com os cidadãos que necessitam de serviços, tornando estratégico o atendimento ao SM (Guimarães *et al.*, 2023).

Portanto, entendemos que a forma como entendemos os outros e como tentamos ouvir também são partes importantes de qualquer terapia. Os relacionamentos com outras pessoas em serviço abrangem todas as características humanas.

Na atenção básica (AB), o cuidado é oferecido em território, no sentido de conhecê-las em suas histórias de vida, seus vínculos com a comunidade e suas necessidades, sendo, por esses motivos, nível estratégico para o cuidado em SM. A AB coloca-se como de importância crucial na discussão de redes de atenção à saúde, uma vez que é referência para uma população e ordenadora do cuidado (Garcia *et al.,* 2020).

A política nacional de saúde mental está a reorientar os modelos de cuidados de saúde mental, apoiando uma série de redes de serviços e instalações sociais, incluindo Centros de Cuidados Psicossociais (CAPS), Serviços Residenciais de Tratamento (SRT), Centros Comunitários e Culturais e leitos de cuidados abrangentes (Tomazelli; Fernandes, 2021).

Portanto, esse aparato vem substituindo gradativamente modelos centrados nos hospitais e hospitais psiquiátricos como funções de exclusão e opressão, no esforço de criar um sistema de atenção baseado nos princípios fundamentais do SUS: universalidade, igualdade e inclusão. Esse tipo de tratamento é resultado de uma longa luta social que culminou com a reforma psiquiátrica de 2001 que visava mudar os modelos de tratamento.

As equipes de saúde podem sentir-se desamparados por não conseguirem prestar um cuidado integral aos pacientes que tentam o suicídio, por não saberem como lidar com o sofrimento psicológico do paciente enquanto prestam ajuda. É importante que a equipe de enfermagem aprenda e desenvolva habilidades técnicas e psicossociais para prestar um cuidado que atenda às necessidades físicas e psicológicas gerais do paciente (Fontão *et al.,* 2020).

De acordo com Veloso *et al.* (2018), em 2001, o governo brasileiro propôs a Lei nº 10.216, com o objetivo de superar o modelo manicomial e assegurar os direitos civis das pessoas com deficiência intelectual. A partir desse momento, o Serviço Móvel de Ambulância (SAMU) passou a integrar essa rede, assumindo a responsabilidade de atender emergências e situações de crise psicológica, incluindo aquelas que surgem quando pessoas em crise precisam de auxílio. A finalidade é oferecer apoio adequado para evitar danos permanentes ou temporários à integridade física e mental.

Para isso, a SAMU deve fornecer assistência psiquiátrica com o propósito de ter um impacto positivo nas pessoas em crise e encaminhá-las com segurança para os serviços apropriados na rede de tratamento. Isso ocorre porque esses serviços ajudam a promover uma superação satisfatória das crises psiquiátricas e a reduzir os problemas relacionados à saúde mental. O objetivo é institucionalizar essa abordagem e contribuir para a melhoria geral do desempenho da rede.

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo demonstrou que a falta de profissional qualificado na assistência prestada a pacientes em emergências psiquiátricas, têm resultado em uma assistência carente, no que se refere a empatia e humanização no cuidado, mesmo havendo políticas públicas estabelecem medidas de tratamento e intervenção.

Os cuidados dos profissionais de saúde com o paciente é uma ferramenta fundamental para a saúde mental, tanto dos pacientes, como dos próprios profissionais que atua nesse ramo da saúde, porém com base na análise feita nesta pesquisa, são poucos os enfermeiros e profissionais de saúde possui capacitação para realizar o cuidado com as medidas adequadas para este tipo de assistência, tal fato ficou evidente tanto na assistência prestada pelo SAMU como pelas unidades de saúde.

Com base, nesses dados concluímos que é preciso haver a implementação de programas visem os pacientes que sofre com transtornos mentais e com isso treinamentos voltados a equipe de saúde, com a finalidade de qualificar estes profissionais a atuar frente aos casos clínicos voltados a psiquiatria, assim como identificar e elaborar o melhor plano de cuidado voltado ao individuo em sua singularidade, humanizando com isso a assistência.

**REFERÊNCIAS**

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018.

ARAÚJO, A. P. Q. C. Doenças metabólicas com manifestações psiquiátricas. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online].** 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000600003.

BARBOSA, G. M. *et al.* Percepções da equipe de enfermagem sobre cuidados de crianças e adolescentes internados com transtornos mentais. **Escola Anna Nery**. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0187pt

BARROS, J. O. *et al.* Estratégia do apoio matricial: a experiência de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.12232014>

BASTOS, O. Primórdios da psiquiatria no Brasil. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul [online]**. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-81082007000200004.

BRASIL, D.D.; RODRIGUES, A.W.; LACCHINI, A. J. B. Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica. **Rev Enferm Atenção Saúde [Internet].** 2022. Disponível em: https://doi.org/ 10.18554/reas.v11i2.5536

BURIOLA, A. A. *et al.* Avaliação Da Estrutura Física e de Recursos Humanos de Um Serviço De Emergência Psiquiátrica. **Texto & Contexto – Enfermagem**. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003240016.

COSTA, J. M.; DE MORAES FILHO, I. M.; DE SOUZA, S. A. N. A percepção da equipe de enfermagem mediante ás emergências psiquiátricas. **Rev Inic Cient Ext [Internet].** 2019. Disponível em: [https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/137.](https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/137)

COSTA, N. M.; SILVA, K. R. Principais Desafios Vivenciados Pela Enfermagem Na Assistência Prestada A Pacientes Em Unidades De Emergência Psiquiátrica. **NBC Periódico Científico do Núcleo de Biociências**. 2014. Disponível em: http://dx. doi. org/10.15601/2238-1945/pcnb. v4n7p18-22

CÚSTÓDIO, M. A. G. *et al.* Atuação Do Enfermeiro No Acolhimento Em Emergência Psiquiátrica: Desafios Da Humanização. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico.** 2018 Disponível em: [http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/238.](http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/238)

DE OLIVEIRA, L. C. *et al*. Dificuldades no atendimento às urgências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Enfermagem em Foco.** 2018. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1317

DE OLIVEIRA, L. C. *et al.* Mobile care service for psychiatric urgencies and emergencies: perception of nursing workers. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0214>

DE SOUZA, A. S.; CORTES, H. M.; PINHO, P. H. Serviços de atendimento móvel de urgência frente às emergências psiquiátricas: Uma revisão narrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. 2018. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1647-21602018000300010&lng=pt&nrm=iso.

DEL-BEN, C. M.; TENG, C. T. Emergências psiquiátricas: desafios e vicissitudes. **Brazilian Journal of Psychiatry [online].** 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600001

DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200032>

DO [NASCIMENTO, B. B.](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Nascimento,%20Bruno%20Bezerra%20do%22) *et al*. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. [**Arq. ciências saúde UNIPAR**](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis|database_name=TITLES|list_type=title|cat_name=ALL|from=1|count=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Arq.%20ci%C3%AAncias%20sa%C3%BAde%20UNIPAR). 2019. Disponível em: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i3.2019.6615

FONTÃO, M. C. *et al.* Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-69762020000400015&lng=pt&nrm=iso.

GAMA, C. A. P. *et al.* A implantação da rede de atenção psicossocial na Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais-BR. **Cad. saúde colet.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020301>

GARCIA, G. D. V. *et al.* Healthcare professionals’ perception of mental health in primary care. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-02011>

GOULART, M. S. B. A construção da mudança nas instituições sociais: a reforma psiquiátrica. **Pesquisas e práticas psicossociais**. 2006. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/A\_Construcao\_da\_Mudanca\_nas\_Instituicoes\_Sociais...\_-MSB\_Goulart.pdf

GUIMARÃES, D. A. *et al*. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333052

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciência & Saúde Coletiva [online].** 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100036.

IKUTA, C. Y. *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet].** 2013. Disponível em: [https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20954.](https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20954)

KONDO, É. H. *et al.* Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online].** 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200028.

LANCMAN, S. *et al.* Estudo do trabalho e do trabalhar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública.** 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004770>

LIMA, D. W. C. *et al*. Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. Port.).** 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1806-69762021000100009&lng=pt&nrm=iso.

MACHADO, D. M. *et al*. Psychiatric emergency service in Federal District: interdisciplinarity, pioneering spirit and innovation. **Rev. Bras. Enferm.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0519>

MALDONADO, R. N. *et al.* Hospital indicators after implementation of bed regulation strategies: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0022>

MARCOS, A. C. A.; DE OLIVEIRA, J. L.; DE SOUZA, J. Percepção da equipe de enfermagem quanto à sistematização da assistência de Enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica. REME –**Revista Mineira de Enfermagem**. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160031

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem.** 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>